

TARIFAÇO

Eduardo encontra Bessent

Depois de desmarcar com o ministro Haddad, da Fazenda, secretário do Tesouro dos EUA recebe o filho de Jair Bolsonaro

» RAFAELA GONÇALVES
» RAPHAEL PATI

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) compartilhou, ontem, nas redes sociais, uma foto ao lado o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent. Segundo a publicação do parlamentar na rede social X, o encontro ocorreu no mesmo dia em que estava prevista uma reunião entre Bessent e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que acabou sendo cancelada.

O objetivo da reunião com Haddad era tentar articular um acordo para encerrar a cobrança da taxa de 50% sobre produtos brasileiros exportados para os EUA. No entanto, Bessent preferiu reunir-se com Eduardo. “É uma oportunidade única poder conversar sobre o Brasil e a América com alguém tão preparado”, escreveu o parlamentar.

Ontem, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, respondeu à acusação do presidente

Reprodução/Redes sociais



Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo foram recebidos por Scott Bessent na quarta-feira

dos Estados Unidos, Donald Trump, de que o Brasil seria um “mau parceiro” para o país norte-americano no comércio internacional. “O Brasil é bom parceiro

e continua o diálogo e a negociação. O comércio exterior aproxima os povos e, por isso, o Brasil tem compromisso com o multilateralismo e com o livre comércio”, disse

Alckmin na chegada a Itacemápolis (SP), onde participou da inauguração de uma fábrica da chinesa GWM, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao mesmo tempo em que reforçou a importância da relação de 201 anos entre Brasil e Estados Unidos, o vice-presidente comentou sobre a aproximação com a China, que instalou mais uma fábrica de automóveis em solo brasileiro. “O comércio exterior aproxima os povos, estabelece respeito e ganha eficiência”, acrescentou.

Investigação comercial

O governo brasileiro tem até a próxima segunda-feira para apresentar defesa às acusações de práticas comerciais desleais feitas pelos Estados Unidos, no processo aberto em 15 de julho pelo Escritório do Representante Comercial (US-TR, na sigla em inglês). Na investigação, os norte-americanos acusam o Brasil de práticas desleais no comércio em seis frentes, que incluem críticas ao Pix, tarifas de importação, violações de propriedade intelectual — com menção direta à Rua 25 de Março —, além de questões relacionadas a etanol, corrupção e desmatamento.

A defesa brasileira deve ser protocolada no sistema eletrônico do

USTR e foi elaborada por um grupo de trabalho do Itamaraty, com apoio de diplomatas e especialistas consultados para o caso. Empresas e entidades interessadas podem enviar contribuições ao processo até a próxima segunda-feira.

Ontem, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) protocolou suas respostas técnicas. Na manifestação enviada, entidade apresentou dados e fundamentos legais para defender a conformidade e legalidade das políticas brasileiras em três desses pontos: tarifas preferenciais, acesso ao mercado de etanol e desmatamento ilegal. Os Estados Unidos são atualmente o terceiro principal destino das exportações agropecuárias brasileiras e considerados um parceiro estratégico para o setor.

A diretora de Relações Internacionais da CNA, Sueme Mori, afirmou que o agronegócio nacional está fortemente integrado ao comércio exterior, tanto na compra de insumos quanto na venda da produção. “O Brasil se tornou um grande exportador agrícola porque somos altamente produtivos e competitivos”, disse.

CB DEBATE

Desafios para regular a reforma tributária

» ALÍCIA BERNARDES*

Mesmo com os avanços em modernização tributária e inovação financeira, o país ainda enfrenta um cenário de alta carga de impostos, burocracia excessiva e insegurança jurídica que limitam a expansão

das empresas do ramo de comércio e serviços, além do futuro das fintechs. Esta é a opinião de especialistas ouvidos pelo **Correio**.

Leonardo Miguel Severini, presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad) e membro da União

Nacional de Entidades de Comércio e Serviços (Unesc), destacou os impactos da reforma tributária no setor de comércio e serviços e os desafios da fase de regulamentação. “A tributação vai incidir basicamente sobre o consumo no destino, o que muda a forma como o comércio vai acontecer, principalmente em relação a benefícios e subsídios”, explica Severini.

O tema será aprofundado no **Correio Braziliense Summit – Reforma Tributária: Regulamentação**

e competitividade no setor de comércio e serviços e o futuro das fintechs no novo cenário, que será realizado na próxima terça-feira, 19 de agosto, em Brasília. “Nossa expectativa é esclarecer principalmente o nosso associado, que é o pequeno e médio comerciante, porque nossas entidades representam de forma muito extensa e capilar o empresário do comércio e dos serviços”, afirma o presidente da Abad, ao comentar o objetivo do evento.

Outro destaque, segundo

Severini, é o futuro das empresas de tecnologia financeira. “Vemos as fintechs como uma forma de democratizar o acesso a empréstimos e investimentos, fundamentais para o crescimento do comerciante e do prestador de serviços.”

Para Raniery Genari, advogada especialista em Direito Tributário, o peso e a complexidade do sistema tributário representam um obstáculo histórico. “A sobreposição de ICMS, ISS, PIS e Cofins encarece preços e eleva o custo de

conformidade. Isso agrava o ‘Custo Brasil’, que engloba juros altos e burocracia regulatória sufocante”, afirma. Genari também alerta que a digitalização e o crescimento do e-commerce expõem a necessidade de ajustes legais urgentes. “O Brasil mantém regras fragmentadas e disputas fiscais entre estados, gerando insegurança e custos”, opina. (Com RG)

***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

ESCOLHA A

ESCOLA DO

SEU FILHO 2025

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Patrocínio

ONE SCHOOL

Escola montessori

COLÉGIO MARISTA JOÃO PAULO II

Apoio

LEONARDO DAVINCI

SESI

Apoio de Comunicação

Clube 105.5 FM

cb.dooh MÍDIA DIGITAL

TV BRASILIA

Realização

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Faça parte dessa iniciativa:

Entre em contato com a equipe comercial!